

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



IMPACTO DE CARACTERÍSTICAS OBSTÉTRICAS NA QUALIDADE DE VIDA EM GESTANTES DE BAIXO RISCO

José Eduardo Pereira Alcântara¹, Cinthia Gondim Pereira Calou²

Resumo

Objetivo: identificar a associabilidade entre as variáveis obstétricas com as dimensões com influência negativa da qualidade de vida em gestantes de baixo risco. **Métodos:** estudo quantitativo de corte transversal, realizado em três unidades de saúde pública e uma clínica privada, com amostra de 261 gestantes. Aplicou-se o questionário contendo dados sócio-demográficos, clínicos e obstétricos e o *The Mother Generated Index*. Associações entre variáveis obstétricas e dimensões da qualidade de vida foram realizadas pelo teste qui-quadrado, consideradas estatisticamente significativas se $p < 0,05$. **Resultados:** sono, cansaço, polaciúria, náusea e vômito, trabalho, imagem corporal, estresse e labilidade emocional, foram as áreas que influenciaram negativamente a qualidade de vida das gestantes. As associações realizadas indicaram que a idade gestacional influencia em eventos de náusea/vômito e na polaciúria; e a paridade repercute negativamente no estresse e na polaciúria. **Conclusão:** O tempo de gestação e o número de filhos podem ter influência negativa na qualidade de vida de algumas gestantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Pré-natal. Imagem corporal. Enfermagem.

Introdução

Durante a gravidez é comum que as mulheres tenham a qualidade de vida (QV) influenciada pela forma como vivenciam o período gravídico, situação que faz gerar a necessidade de uma adaptação tanto individual, quanto social para tentar amortecer os impactos causados. Vale destacar que essas mudanças podem se prolongar até o puerpério ou pós-parto, que de acordo com Silva et al (2019) corresponde ao período de alterações físicas, psíquicas e sociais originadas pela gravidez e parto na mulher, que tendem a voltar à normalidade da situação não-gravídica.

1 Universidade Regional do Cariri, email: eduardo.alcantara@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, email: cinthia.calou@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



No intuito de atender as necessidades voltadas para o campo da saúde, e assim evitar ambiguidade o conceito de qualidade de vida, desdobrou-se na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS), destacando a sua influência na percepção que o indivíduo demonstra em relação ao seu bem-estar (SEIDL; ZANNON, 2004).

Nesta perspectiva, considera-se pertinente conhecer algumas características maternas que possam influenciar a QVRS durante o período gestacional, e assim prestar uma assistência mais qualificada e individual. Para isso, ressalta-se a importância do enfermeiro responsável pelo pré-natal, tendo em vista que, conforme Campagnoli et al (2019), é preciso que este profissional estabeleça um vínculo de confiança com a gestante para a partir de então, realizar consultas que sejam eficazes para o bem-estar de mãe e filho, e assim, facilitar que uma boa qualidade de vida seja alcançada e mantida.

Diante do exposto, considera-se que seja necessário ampliar o olhar para além das dimensões físicas modificadas pela gravidez, mas também valorizar aspectos subjetivos que as gestantes devem expor durante as consultas de pré-natal. Ademais, utilizar instrumentos que avaliem a QVRS se faz necessário, já que este conceito é multifatorial, de muitos significados e experiências, não cabendo ser analisado de forma tão objetiva, e por vezes superficiais.

Objetivo

Identificar a associabilidade entre as variáveis obstétricas com as dimensões com influência negativa da qualidade de vida em gestantes de baixo risco.

Metodologia

Estudo correlacional, quantitativo de corte transversal, realizado em três unidades de saúde que prestam assistência pré-natal vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e uma clínica privada, na cidade de Fortaleza – Ceará. A amostra foi composta por 261 gestantes que realizavam pré-natal de baixo risco.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Os instrumentos de coleta foram um questionário contendo variáveis sócio demográficas, obstétricas e um instrumento relacionado a qualidade de vida: *the Mother Generated Index* (MGI).

Segundo Symon, Macdonald e Ruta (2002), esse instrumento permite identificar com precisão as áreas da vida da gestante que estão mais afetadas, o que poderia passar despercebido pelos instrumentos de mensuração pré-formulados.

Para a coleta de dados, as gestantes foram abordadas e receberam orientações sobre a pesquisa enquanto aguardavam a consulta de pré-natal. O instrumento foi preenchido em local reservado, de forma individual com duração média de 45 minutos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), e aprovada em parecer número 770.902.

Para testar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste do qui-quadrado, considerando-se o nível de significância de 5%.

Resultados

Participaram dessa pesquisa 261 gestantes que elencaram as seguintes dimensões que influenciaram negativamente a qualidade de vida: *sono* (99/37,8%), *cansaço* (85/32,4%), *polaciúria* (60/22,9%), *náusea e vômito* (55/21%), *trabalho* (55/21%), *imagem corporal* (54/20,6%), *estresse* (54/20,6%) e *labilidade emocional* (53/20,2%).

A associação destas dimensões com variáveis obstétricas revelou que a *polaciúria* confirmou significância com a idade gestacional ($p=0,022$) e paridade ($p=0,048$). O aumento da frequência de micções é uma queixa comum na gestação, isso ocorre devido as modificações anatômicas e funcionais no trato urinário inferior, desencadeando sintomas urinários. Tal fato foi comprovado na presente pesquisa. Além disso, alguns estudos afirmam a associação entre a multiparidade e a incontinência urinária, o que pode predispor a polaciúria (ROCHA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2020).

Já a área referente a *náuseas e vômitos*, apresentou correlação significativa com idade gestacional ($p=0,0001$). Geralmente, esses sintomas são

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



mais presentes no primeiro trimestre da gestação, como reportado nos achados da pesquisa. Guimarães, Silva e Ashmawi (2020) referem que episódios de náusea e idade gestacional menor que 38 semanas são preditores diretos para náusea e vômito.

E por fim, notou-se associação significativa no cruzamento entre o estresse e a paridade ($p=0,0001$). Pesquisas indicam que dentre os eventos estressores vivenciados na gestação estão: número de gestação, de partos, de filhos vivos, menor tempo de relacionamento com o parceiro, falta de rede de apoio, dificuldades financeiras e não aceitação da gravidez (MENETRIER; ALMEIDA, 2016; JANTSCH et al., 2017; MONTEIRO et al., 2018).

Conclusão

O estudo possibilitou uma síntese do conhecimento científico relacionado ao impacto de características obstétricas na QV das gestantes avaliadas, e com isso obteve como resultado as seguintes dimensões que influenciaram negativamente a qualidade de vida: sono, cansaço, polaciúria, náusea e vômito, trabalho, imagem corporal, estresse e labilidade emocional. É compreensível que a diminuição da qualidade de vida por parte dessas mulheres, é um alerta para os profissionais de saúde pautarem a sua assistência nessa perspectiva.

Referências

CAMPAGNOLI, M.; SILVA, C. P.; RESENDE R. C. P. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. **Nursing** (São Paulo), v.22, n.251, p: 2915-2920, 2019.

GUIMARÃES, G. M. N.; SILVA, H. B. G.; ASHMAWI, H. A. Fatores de risco para náusea e vômitos após cesariana: estudo prognóstico prospectivo. **Rev Bras Anesthesiol**. 2020.

JANTSCH, P. F.; CARRENO, I.; POZZOBON, A.; ADAMI, F. S.; LEAL, C. S.; MATHIAS T. C. S. ; et al. Principais características das gestantes de alto risco da região central do rio grande do sul. **Revista Destaques Acadêmicos**, [s.l.], v.9, n.3, p.82-91, 2017. Editora Univates.

MENETRIER, J. V.; ALMEIDA, G. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco com parto prematuro em um hospital de referência. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá - PR, v.9, n.3, p.433-441, set/dez. 2016.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



MONTEIRO, P. G. A.; SOUZA, I. C.; RODRIGUES, V. C. C.; SENA, M. M.; LOPES, T. S. S.; CASTRO, R. C. M. B.; et al. Percepções de mulheres acerca do estresse vivenciado na gestação. **Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud**. 2018. Volume 2.

Rocha J, Brandão P, Melo Anabela; Torres Silvia, Mota L, Costa F. Avaliação da Incontinência Urinária na Gravidez e no Pós-Parto: Estudo Observacional. **Acta Médica Portuguesa**. Jul / Ago2017, Vol. 30 Edição 7/8, p568-572. 5p.

SEILD, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad Saúde Pública**, v.20, n.2, p. 580-588, 2004.

SILVA, A. G.; CARVALHO, R. R. C.; FERREIRA, S. A.; VALENÇA, M.P.; et al. Incontinência urinária em mulheres: fatores de risco segundo tipo e gravidade. **Cogitare enferm**. [Internet]. v.25, e.68514. 2020.

SILVA, S.G.S.; CONDELES, P. C.; PARREIRA, B. D. M. Influência de variáveis sociodemográficas, clínicas, obstétricas e neonatais na qualidade de vida de puérperas. **Rev. enferm. UERJ** v. 27: e44636, jan.-dez. 2019.

SYMON, A.; MACDONALD, A.; RUTA, D. Postnatal Quality of Life assessment: introducing the Mother Generated Index. **Birth**, v. 29, n. 1, p. 40-46, 2002.